

FATORES MOTIVADORES E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE ALUNOS QUE CURSAM CIÊNCIAS CONTÁBEIS COMO SEGUNDA FORMAÇÃO

MOTIVATING FACTORS AND PROFESSIONAL EXPECTATIONS OF STUDENTS
ATTENDING ACCOUNTING SCIENCES AS A SECOND FORMATION

Juliane Andressa **PAVÃO**
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
julianepavao@hotmail.com

Artigo recebido em 01/2019 – Aprovado em 12/2020

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores motivadores e as expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). A coleta de dados se deu por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas em escala intervalar, sendo analisado por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Os achados evidenciam que os indivíduos investigados sofreram influências da atitude comportamental, como possuir afinidade, gostar e querer obter mais conhecimentos, da norma subjetiva, por meio da pressão exercida por familiares e do local de trabalho, bem como do controle comportamental, como a facilidade por ter realizado uma graduação em área relacionada, a fim de realizar o comportamento de estudar a graduação em Ciências Contábeis como segunda formação.

Palavras-chaves: Atitude, Comportamento, Ciências Contábeis, Segunda formação, Teoria do Comportamento Planejado.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

ABSTRACT

This study aimed to identify the motivating factors and professional expectations of students who study Accounting as a second formation under the light of the Theory of Planned Behavior (TCP). For data collection, a questionnaire was used with open and closed questions in an interval scale, being analyzed through descriptive statistics and content analysis. The findings show that the individuals investigated have been influenced by the behavioral attitude, such as having affinity, liking and wanting to obtain more knowledge, subjective norm, through the pressure exerted by relatives and the workplace, as well as behavioral control, such as ease For having undergone a degree in related area, in order to perform the behavior of studying the undergraduate degree in Accounting as a second formation.

KEYWORDS: *Attitude, Behavior, Accounting Sciences, Second formation, Theory of Planned Behavior.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas ocorreu uma significativa expansão no ensino superior favorecendo o ingresso dos jovens, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis (SANTOS, 2016). E ainda Marion (2009) afirma que a contabilidade possui um amplo campo de atuação podendo gerar várias oportunidades no mercado de trabalho, como em empresas, autônomo, no ensino e/ou em órgãos públicos.

Desse modo, estudos recentes tem buscado compreender os fatores que motivam os alunos a escolher e permanecer na graduação em Ciências Contábeis, bem como em seguir a carreira na área contábil (LACERDA; REIS; SANTOS, 2008; SANTOS, 2016; MOURA; SANTOS; ALMEIDA, 2016).

Em uma decisão de seguir determinada carreira, ou até mesmo uma formação, o indivíduo leva em consideração aspectos intrínsecos e extrínsecos, sendo que o comportamento é predito pela intenção do indivíduo (SANTOS, 2016). Ou seja, não apenas a intenção pode influenciar determinado comportamento, mas também a estimativa do quanto o indivíduo é capaz de exercer controle sobre o comportamento em questão (AJZEN; MADDEN, 1986; AJZEN, 1991).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) tem como finalidade explicar e prever comportamentos humanos sociais (SANTOS, 2016) dos mais diversos tipos (AJZEN; MADDEN, 1986; BIDIN; SHAMSUDIN; SHARIF; HASHIM, 2006; CHEUNG; CHAN; WONG, 1999; HAGGER; CHATZISARANTIS; BIDDLE, 2002; MORRIS; VENKATESH; ACKERMAN, 2005; THEODORAKIS, 1994), e pode ser empregada para compreender o comportamento de realizar um segundo curso de ensino superior.

A TCP pressupõe que quanto mais forte a intenção de uma pessoa diante de um comportamento, mais se espera que a pessoa tente, e assim, maior a probabilidade de que o comportamento será realmente realizado (AJZEN; MADDEN, 1986). Desse modo, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: quais motivos levam um indivíduo que já possui uma formação de nível técnico ou superior a estudar o curso de graduação em Ciências Contábeis?

O estudo tem como objetivo identificar os fatores motivadores e as expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação na Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado. Esta pesquisa se justifica e traz contribuições de forma a compreender os anseios destes profissionais que buscam na contabilidade um aprimoramento da sua formação a fim de complementar seus conhecimentos ante as crescentes exigências do ambiente empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP)

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) ou *Theory of Planned Behavior* (TPB) resulta da evolução das pesquisas realizadas por Fishbein e Ajzen (1975) denominada Teoria da Ação Racional (TAR) ou *Theory of Reasoned Action* (TRA). A TCP foi proposta pelo psicólogo social Icek Ajzen em 1991, sendo criada para superar as limitações do modelo anterior a fim de explicar alguns comportamentos nos quais os indivíduos não possuem controle completo sobre a decisão, mas dependem de recursos, habilidades específicas ou cooperação de outros (ALMEIDA, 2013).

A TAR defende que o uso racional da informação disponível pelos indivíduos no processo de tomada de decisão comportamental desempenha papel de mediador das relações de atitude e comportamento. Estas relações são determinadas de atitudes referentes ao comportamento e de normas subjetivas (OLIVEIRA; PAGLIUCA; BARROSO, 2007).

Segundo esta teoria os determinantes da intenção comportamental são as atitudes relativas ao aspecto pessoal, que se refere ao grau em que uma pessoa tem uma avaliação favorável ou desfavorável do comportamento em questão (AJZEN; MADDEN, 1986) e as normas subjetivas entendidas como a influência social, como, por exemplo, as percepções que o indivíduo tem acerca da opinião de pessoas importantes para ele (MOUTINHO; ROAZI, 2010), ou seja, é a pressão social percebida para executar ou não o comportamento. Estes dois determinantes, a atitude e a norma subjetiva são assumidas conjuntamente para determinar a intenção comportamental no modelo proposto pela TAR (AJZEN; MADDEN, 1986).

Segundo Ajzen e Madden (1986), quanto mais forte a intenção de uma pessoa diante de um comportamento, mais se espera que a pessoa tente, e assim, maior a probabilidade de que o comportamento será realmente realizado. Porém, a TAR se limitava em admitir a vontade das pessoas e não avaliava os recursos para realizá-la. Uma vez que muitos fatores podem intervir no controle sobre um determinado comportamento pretendido, fatores estes que podem ser internos, como também externos. São exemplos de fatores internos as habilidades, conhecimento e planejamento, enquanto que fatores externos são tempo, oportunidade, dinheiro e a cooperação de outras pessoas (AJZEN; MADDEN, 1986; MOUTINHO; ROAZI, 2010; ALMEIDA, 2013).

Assim, para garantir uma previsão exata do comportamento sobre o qual os indivíduos têm apenas controle limitado, deve-se avaliar não apenas a intenção, mas também uma estimativa do quanto o indivíduo é capaz de exercer controle sobre o comportamento em questão (AJZEN; MADDEN, 1986; AJZEN, 1991). Em decorrência desta limitação, Ajzen formulou a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) acrescentando o controle comportamental percebido como terceiro fator preditor da intenção comportamental (MOUTINHO; ROAZI, 2010).

O terceiro fator preditor da intenção, o controle comportamental, refere-se às crenças do indivíduo a respeito da facilidade e/ou dificuldade em efetuar uma determinada ação, ou seja, o conhecimento que o indivíduo tem de conseguir realizar determinado comportamento (MOUTINHO; ROAZI, 2010).

A atitude comportamental é caracterizada como "sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento" (FISHBEIN; AJZEN, 1975, p. 216). Ou ainda, refere-se à própria influência pessoal sobre o comportamento e corresponde ao julgamento do indivíduo para sua realização como bom ou ruim (MOUTINHO; ROAZZI, 2010).

Desse modo, a atitude representa "fatores intrínsecos (sentimentos, aptidão, satisfação, etc.) e extrínsecos (disponibilidades e oportunidades de trabalho, prestígio da carreira, resultados obtidos, etc.) ao indivíduo" (SANTOS, 2016, p. 43).

Já as normas subjetivas refere-se à percepção do indivíduo sobre a pressão socialmente exercida sobre o sujeito no sentido de incentivar ou não a execução do comportamento (AJZEN; FISHBEIN, 1980; MOUTINHO; ROAZZI, 2010). Ou seja, são as influências de pais, familiares, amigos, cultura, opinião pública e instituições sobre o comportamento dos indivíduos (DIAS, 1995).

O controle comportamental percebido, segundo Ajzen (1991), é definido como os recursos e oportunidades disponíveis para o indivíduo, que facilitem ou dificultam a execução de um comportamento. Em outras palavras, é a percepção que um indivíduo possui de poder executar um comportamento desejado.

O controle comportamental percebido é incluído como uma variável exógena que tem um efeito direto no comportamento e um efeito indireto no comportamento por meio das intenções. A TCP prediz dois possíveis efeitos do controle comportamental percebido no comportamento. Primeiramente, o controle comportamental percebido reflete fatores motivacionais que têm um efeito indireto no comportamento por meio de intenções, enquanto que em seguida, o controle comportamental percebido reflete o controle real e tem um vínculo direto com o comportamento não mediado por intenções (MADDEN; ELLEN; AJZEN, 1992).

Em suma, a intenção comportamental diz respeito ao propósito que um indivíduo tem em desempenhar um determinado comportamento (DIAS, 1995) e é caracterizada como a vontade e a determinação de um indivíduo em realizar um comportamento (AJZEN, 1991). Não há uma perfeita correlação entre intenções e comportamento, porém os indivíduos usualmente atuam em concordância com suas intenções (MOUTINHO; ROAZZI, 2010; AJZEN, 1991).

A Teoria do Comportamento Planejado é difundida por autores de diversas áreas a fim de explicar e prever comportamentos humanos sociais (SANTOS, 2016), como frequentar aulas (AJZEN; MADDEN, 1986), realizar exercícios físicos (THEODORAKIS, 1994; HAGGER; CHATZISARANTIS; BIDDLE, 2002), reciclagem de papel (CHEUNG; CHAN; WONG, 1999), utilização de tecnologias (MORRIS; VENKATESH; ACKERMAN, 2005) ou internet (BIDIN; SHAMSUDIN; SHARIF; HASHIM, 2006), entre outros comportamentos.

Ajzen e Madden (1986) investigaram 169 estudantes universitários matriculados em psicologia a fim de verificar os motivos para os alunos frequentarem ou não as aulas. Os autores concluíram que a atitude, mas não a norma subjetiva, teve um coeficiente de regressão significativo na predição de intenções. Esse achado indica que a percepção de controle, como a atitude em relação ao comportamento e à norma subjetiva, pode ter um impacto importante na motivação comportamental de uma pessoa (AJZEN; MADDEN, 1986).

Theodorakis (1994) examinou a relação atitude-comportamento de exercício físico de acordo com a TCP, em uma amostra constituída por 395 mulheres, de 18 a 50 anos de idade, que estavam participando de programas de aptidão física. A participação foi registrada ao longo de um período de dois meses e serviu como um critério comportamental. Os achados evidenciam que atitudes em relação ao comportamento, controle comportamental percebido, identidade de papéis e força de atitude, previu a intenção de exercício. E ainda, o comportamento do exercício foi predito a partir de intenção, controle comportamental percebido, identidade de papel e força de atitude. O controle comportamental percebido foi um preditor de comportamento mais acurado do que a intenção.

Theodorakis, Bagiatis e Goudas (1995) investigaram as atitudes e intenções dos estudantes de educação física em direção ao ensino de indivíduos com deficiência. A amostra foi constituída por 99 estudantes universitários que realizaram cursos de educação física. Por meio da análise de modelagem de equações estruturais foi possível verificar que as variáveis de identidade e de atitude influenciaram os efeitos das normas e atitudes subjetivas em relação ao comportamento na intenção. O controle comportamental percebido não foi um determinante direto da intenção, mas afetou a variável força de atitude.

Cheung, Chan e Wong (1999) examinaram o comportamento de reciclagem de papel em uma amostra de 282 estudantes universitários em Hong Kong. Os resultados revelam que a TCP previu significativamente tanto a intenção comportamental quanto o subsequente comportamento de reciclagem de lixo. A dificuldade percebida prediz intenção comportamental e moderou o vínculo intenção-comportamento, enquanto o controle percebido não teve efeito significativo.

Bidin, Shamsudin, Sharif e Hashim (2006) investigaram os fatores que influenciam o uso da Internet para fins acadêmicos em uma amostra de 422 alunos de várias universidades públicas da Malásia. Os resultados da regressão múltipla indicaram que atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido são estatisticamente significativos na influência da intenção de usar a Internet para fins de aprendizagem. E ainda, a intenção foi encontrada para influenciar significativamente o uso da Internet para fins acadêmicos.

Bidin, Shamsudin e Othman (2012) propõem que o comportamento dos alunos e a decisão de se tornarem empresários possam ser explicados pela sua intenção, que é influenciada por três fatores: a atitude em relação ao empreendedorismo, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido. Foi analisada uma amostra de 141 estudantes finais de contabilidade em duas universidades públicas na Malásia. Os resultados mostram que o modelo é válido na previsão da intenção empresarial. Bem

como, o controle comportamental percebido emergiu como o fator mais forte que influencia a intenção empreendedora.

Almeida (2013) verificou as relações entre valores e atitude em relação ao empreendedorismo (AE) e intenção empreendedora (IE) em um estudo comparativo com 1.561 universitários de graduação em Administração, utilizando a TAR e TCP. O pesquisador conclui que os valores de estimulação e poder tiveram os maiores efeitos na IE e na AE. Foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros, com os homens apresentando maior IE e AE (ALMEIDA, 2013).

Utilizando o modelo da TCP, Ajzen, Martins, Serralvo e João (2014) buscaram conhecer o papel das atitudes como fator de influência sobre o comportamento dos alunos no processo de escolha da marca educacional. Os pesquisadores concluem que é preciso levar em conta as influências familiares, pois elas, sequencialmente, são apontadas pelos respondentes como as maiores influenciadoras na escolha de uma IES, seguidas pela influência exercida pelos amigos e, por último, pela propaganda. Dentre os participantes, 65,9% apontam a família e os amigos como mais influentes que a propaganda.

Portanto, este estudo propõe a utilização da TCP na tentativa de explicar quais os fatores motivadores no que se refere ao comportamento de cursar Ciências Contábeis como segunda formação.

2.2 FATORES MOTIVADORES NA ESCOLHA DO CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

A contabilidade possui um amplo campo de atuação e Marion (2009) destaca algumas alternativas para o profissional de contabilidade, como na empresa (contador geral, contador de custos, controller, auditor interno, contador fiscal e contador internacional), autônomo (auditor independente, consultor, escritório de contabilidade, perito contábil), no ensino (professor, pesquisador, escritor, conferencista) e em órgãos públicos (contador público, fiscal de tributos, controlador de arrecadação, tribunal de contas).

Quando se trata da decisão em seguir uma carreira ou uma formação, o indivíduo leva em consideração aspectos intrínsecos e extrínsecos, sendo que o comportamento é predito pela intenção do indivíduo (SANTOS, 2016).

Lacerda, Reis e Santos (2008) identificaram os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes. Os resultados indicam que os fatores intrínsecos, a interação entre alunos e professores e o desafio de aprendizagem, e entre os fatores extrínsecos, a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, revelam-se importantes para a permanência do discente no curso.

Já Bock (2013) analisou as razões de ingresso e expectativas profissionais de alunos que cursam Administração como segunda graduação e a relação destas expectativas com as demandas exigidas pelo mercado. Os principais motivos que levaram os

respondentes a cursar Administração como segunda graduação foi a identificação pessoal com a área, a complementação da primeira formação e a busca de uma formação mais abrangente.

O estudo realizado por Moura, Santos e Almeida (2016) investigou os fatores que influenciam a intenção comportamental dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis em uma universidade federal no Estado do Paraná em seguir carreira na área de contabilidade, à luz da Teoria do Comportamento Planejado. Os autores concluíram que os alunos não vêm as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não tem boa remuneração e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado. Porém, os respondentes percebem-se capazes de exercer uma carreira contábil, tendo assim fortes crenças em suas capacidades e também nas condições de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade.

Santos (2016) investigou a intenção dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis das universidades públicas estaduais e federais no estado do Paraná em seguir carreira na área de contabilidade, sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. Os achados evidenciam que a atitude, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido afetam a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área contábil.

Percebe-se que o presente estudo se distingue de outros (LACERDA; REIS; SANTOS, 2008; BOCK, 2013; SANTOS, 2016; MOURA; SANTOS; ALMEIDA, 2016) uma vez que se delimita a estudar os fatores motivadores e as expectativas profissionais apenas dos alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se classifica como qualitativo-quantitativo e descritivo, uma vez que busca descrever os fatores motivadores e as expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação na Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas em escala intervalar de 11 pontos.

A Tabela 1 evidencia as variáveis investigadas, o tipo das perguntas, a técnica utilizada nas análises, bem como as referências.

O questionário foi adaptado das pesquisas de Lacerda, Reis e Santos (2008) e Bock (2013), sendo aplicado pessoalmente no período de dezembro de 2016 aos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis e que já havia uma formação. Para a pesquisa foram considerados cursos de ensino técnico e superior concluídos.

Foi realizado o pré-teste em um aluno e não foi verificada nenhuma inconsistência ou dúvida. O tempo aproximado para resposta do questionário foi de cinco minutos. A amostra deste estudo foi composta por 18 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis que possuíam uma formação técnica ou superior concluída.

Tabela 1 - Variáveis da pesquisa

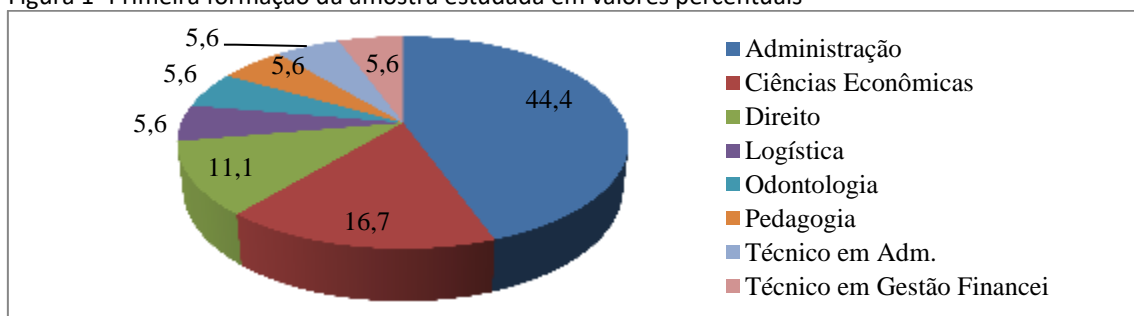
	Variáveis	Tipo	Análise	Referência
	Perfil do respondente	Questões abertas	Descritiva	
Natureza Pessoal	Realização/Sonho	Questões fechadas em escala intervalar (0 a 10)	Descritiva	Lacerda, Reis e Santos (2008)
	Desenvolvimento pessoal			
	Interesse pessoal pela área			
	Busca de aprofundamento teórico			
	Novos conhecimentos			
	Vivenciar a experiência			
	Desafios/Curiosidades			
Natureza Profissional	Realização profissional	Questões fechadas em escala intervalar (0 a 10)	Descritiva	Lacerda, Reis e Santos (2008)
	Aperfeiçoamento/Qualificação Profissional			
	Melhoria Salarial/Ascensão profissional			
	Credibilidade/Conceituação da Instituição de Ensino			
Natureza Prática	Convênios existentes entre empresa/universidade	Questões fechadas em escala intervalar (0 a 10)	Descritiva	Lacerda, Reis e Santos (2008)
	Disponibilidade de tempo			
	Facilidade de Acesso			
	Facilidade de Ingresso			
	Flexibilidade			
	Indicação/Incentivo dos colegas			
	Interação propiciada com outras áreas do conhecimento			
	Mercado de trabalho com grandes ofertas de emprego			
	Metodologia e tecnologias disponíveis			
	Preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos			
	Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão			
	Única opção/Circunstâncias			
Expectativas Profissionais	Ser promovido no atual emprego	Questões fechadas em escala intervalar (0 a 10)	Descritiva	Bock (2013)
	Obter um aumento de remuneração no atual emprego			
	Obter um emprego melhor na área da primeira formação			
	Obter um emprego melhor na área da segunda formação			
	Agregar conhecimentos complementares à primeira formação			
	Abrir meu próprio negócio relacionado à minha primeira formação			
	Abrir meu próprio negócio NÃO relacionado à minha primeira formação			
	Estar mais preparado para concursos públicos			
	Porque você decidiu fazer o curso de Ciências Contábeis como uma segunda formação? Explique.	Questão aberta	Análise de Conteúdo	

As questões fechadas foram analisadas por meio da estatística descritiva, sendo utilizado o software IBM SPSS *Statistical Package for the Social Sciences* versão 24. Já as questões abertas utilizaram-se da Análise de Conteúdo. Segundo Martins e Theóphilo (2007), a Análise de Conteúdo visa analisar uma comunicação de maneira objetiva e sistemática, a partir de discursos escritos ou orais de seus atores e ou autores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os respondentes possuem idade média de 28 anos com desvio padrão de 4,8 anos, sendo 50% do gênero feminino e 50% masculino. Com relação ao município em que residem, 44,4% reside no município investigado, Campo Mourão. A amostra investigada trabalha em diversas áreas como administrativo, bancário, fiscal, advocacia, agronegócio, comercial, educação, odontologia, entre outros. A Figura 1 mostra a área da primeira formação dos investigados.

Figura 1- Primeira formação da amostra estudada em valores percentuais



Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se, conforme evidenciado na Figura 1, que os cursos que mais se destacam são aqueles pertencentes a Ciência Social Aplicada, sendo primeiramente Administração, seguido de Ciências Econômicas e do Direito. Porém, também fazem o curso de Ciências Contábeis como segunda formação, os alunos que possuem a primeira formação em áreas diferentes, como Odontologia e Pedagogia.

Com relação a instituição onde foi realizada a primeira formação, 50% da amostra investigada afirmam que fizeram sua primeira graduação na universidade investigada.

Com base em Lacerda, Reis e Santos (2008), são evidenciados na Tabela 2 os fatores motivadores para a realização do curso de Ciências Contábeis como segunda formação. Os fatores de natureza pessoal que mais motivou ingressar no curso foi o desejo por adquirir novos conhecimentos e também o desenvolvimento pessoal.

Tabela 2 - Análise descritiva dos fatores motivadores de natureza pessoal

	Frequência										Média	Moda	Mediana	Desvio-padrão	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9					10
Realização/Sonho	3	2	2	2	2	3	1	2	1	0	0	3,5	0	3,5	2,5
Desenvolvimento pessoal	0	0	0	1	1	0	0	3	8	1	4	7,8	8	8	1,8
Interesse pessoal pela área	0	0	1	0	1	0	2	3	5	4	2	7,5	8	8	2
Busca de aprofundamento teórico	1	1	0	1	1	0	2	1	6	3	2	6,7	8	8	2,9
Novos conhecimentos	0	0	0	1	1	0	0	4	5	2	5	7,9	8	8	2
Vivenciar a experiência	0	1	1	2	2	1	1	0	7	2	1	6,2	8	8	2,7
Desafios/Curiosidades	0	0	1	2	1	3	2	1	4	3	1	6,3	8	6,5	2,4

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Já o fator com menor motivação é por se sentir realizado ou ainda, realizando um sonho, conforme evidenciado na Tabela 2. A Tabela 3 mostra os fatores motivadores de natureza profissional.

Tabela 3 - Análise descritiva dos fatores motivadores de natureza profissional

	Frequência											Média	Moda	Mediana	Desvio-padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
Realização profissional	0	0	0	0	0	3	1	3	5	4	2	7,6	8	8	1,6
Aperfeiçoamento/Qualificação Profissional	1	0	0	0	0	1	0	1	5	4	6	8,2	10	9	2,4
Melhoria Salarial/Ascensão profissional	0	0	1	0	0	1	0	0	0	7	9	8,8	10	9,5	2
Credibilidade/Conceituação da Instituição de Ensino	0	0	1	0	0	2	0	3	5	5	2	7,6	8	8	2

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que o motivo de natureza profissional que mais influencia para cursar uma segunda formação em Ciências Contábeis é visando uma melhoria salarial, ou ainda, ascensão profissional. Mais uma vez, a realização não é prioridade para fazer a graduação. A Tabela 4 mostra os fatores motivadores de natureza prática.

Tabela 4 - Análise descritiva dos fatores motivadores de natureza prática

	Frequência											Média	Moda	Mediana	Desvio-padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
Convênios existentes entre empresa/universidade	12	0	0	3	1	0	1	0	1	0	0	1,5	0	0	2,5
Disponibilidade de tempo	4	2	4	0	1	2	1	1	2	1	0	3,4	0	2	3,1
Facilidade de Acesso	3	1	2	1	0	4	1	1	2	0	3	4,8	5	5	3,5
Facilidade de Ingresso	1	2	2	1	1	4	0	2	1	2	2	5,1	5	5	3,2
Flexibilidade	3	0	3	1	2	4	1	2	1	1	0	4,1	5	4,5	2,7
Indicação/Incentivo dos colegas	4	1	4	1	1	2	1	0	4	0	0	3,5	0	2,5	3
Interação propiciada com outras áreas do conhecimento	0	0	1	0	0	0	1	3	5	5	3	8	8	8	1,8
Mercado de trabalho com grandes ofertas de emprego	0	0	0	0	1	0	2	3	7	3	2	7,7	8	8	1,4
Metodologia e tecnologias disponíveis	1	0	2	2	0	3	2	3	2	1	2	5,7	5	6	2,8
Preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos	3	0	0	0	1	0	4	0	2	6	2	6,5	9	8	3,4
Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão	0	0	1	0	0	2	1	5	6	1	2	7,2	8	7,5	1,8
Única opção/Circunstâncias	9	0	2	2	2	2	0	0	1	0	0	2	0	1	2,4

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Segundo a Tabela 4, o que motiva é o mercado de trabalho com grandes ofertas de emprego, a remuneração satisfatória da profissão, ou ainda, a fim de se preparar para concursos públicos. Já fatores que não motivam são convênios existentes entre empresa/universidade, ser a única opção, ou ainda a disponibilidade de tempo.

Baseado na pesquisa de Bock (2013) são analisadas quais as expectativas profissionais para aqueles que cursam Ciências Contábeis como segunda formação. A Tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5 - Análise descritiva das expectativas profissionais

	Frequência											Média	Moda	Mediana	Desvio-padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
Ser promovido no atual emprego	7	0	0	0	0	3	1	1	2	0	3	4,3	0	5	4
Obter um aumento de remuneração no atual emprego	6	1	0	0	2	1	1	1	3	1	1	4,1	0	4	3,7
Obter um emprego melhor na área da primeira formação	4	0	0	0	2	1	0	1	5	1	3	5,8	8	8	3,7
Obter um emprego melhor na área da segunda formação	4	0	0	0	1	2	0	2	3	3	3	6	0	7,5	3,7
Agregar conhecimentos complementares à primeira formação	0	0	0	0	1	0	1	2	2	3	8	8,6	10	9	1,7
Abrir meu próprio negócio relacionado à minha primeira formação	8	2	0	2	0	1	0	0	0	1	3	3	0	1	4
Abrir meu próprio negócio NÃO relacionado à minha primeira formação	7	1	1	0	0	3	1	1	3	0	1	3,6	0	3,5	3,6
Estar mais preparado para concursos públicos	3	0	0	2	1	0	1	3	2	2	4	6	10	7	3,7

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se que a amostra investigada possui pouco interesse com relação ao emprego atual, sendo a maior expectativa agregar conhecimentos complementares à primeira formação, e na sequência estar preparado para concursos públicos, ou ainda, obter um emprego na área da segunda formação.

Foi feito ainda uma questão aberta questionando o porquê da decisão por fazer o curso de Ciências Contábeis. O termo ‘conhecimento’ foi o mais mencionado pelos respondentes, sendo citadas seis vezes em trechos como: “[...] pelas possibilidades de ampliar o leque de conhecimentos [...]” sendo que, sempre relacionado a agregar ou complementar conhecimento. Na sequência o termo ‘mercado’ também recebeu destaque, sendo mencionadas cinco vezes, como “[...] amplitude de mercado de trabalho [...]”, ou “[...] ampliar minhas portas para o mercado de trabalho [...]”, e ainda “[...] gostei da área, e das oportunidades que esse curso oferece no mercado de trabalho”. Assim, percebe-se que os investigados sofrem a própria influência em relação a este comportamento, o que representa a atitude comportamental da TCP (AJZEN; MADDEN, 1986).

O fato de gostar da área das Ciências Contábeis e possuir afinidade foi citado três vezes cada. De forma bem sucinta, um dos alunos investigados afirmou “Decidi por afinidade com o curso, perspectiva de melhora na carreira profissional e também por gostar desta área”. Já um dos alunos que possuía a graduação em Economia menciona que começou a ter interesse pela área da Contabilidade durante a primeira formação,

alegando o seguinte: “Com a minha primeira graduação, pude aprender um pouco sobre contabilidade, gostei da área [...] e passei a gostar ainda mais”. Verifica-se que este primeiro contato com a Contabilidade gerou sentimentos positivos deste indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975), que no caso é a atitude comportamental influenciando a realização da segunda graduação segundo a TCP.

Possuir influências familiares foi referida por dois investigados, e isto se caracteriza como a norma subjetiva, que de acordo com a TCP, é a percepção do indivíduo sobre a pressão socialmente exercida no sentido de incentivar ou não a execução do comportamento (AJZEN; FISHBEIN, 1980). A norma subjetiva também está presente em um dos investigados que sofre pressão do local de trabalho, e afirma que teve o comportamento de fazer a segunda graduação por ser “Exigência da empresa para desempenhar a função de auxiliar de fisco contábil [...]”.

O controle comportamental percebido que é definido como os recursos e oportunidades disponíveis para o indivíduo, que facilitem ou dificultam a execução de um comportamento (AJZEN, 2011) foi verificado na seguinte afirmação “Escolhi fazer ciências contábeis porque [...] conseguiria eliminar algumas matérias que já realizei na minha primeira graduação que foi administração”. Ou seja, o fato do aluno já possuir uma graduação em área relacionada, o que ocorre na maioria da amostra investigada, que possui graduação em Administração, Economia e Direito, é caracterizado como um facilitador para o comportamento estudado nesta pesquisa, segundo a TCP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores motivadores e as expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado. Para tanto, foi investigado 18 alunos que já possuíam uma formação concluída, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas.

O fator de natureza pessoal que mais motivou ingressar no curso foi o desejo por adquirir novos conhecimentos, já o motivo de natureza profissional que mais influencia para cursar uma segunda formação em Ciências Contábeis é visando uma melhoria salarial, e de natureza prática é o fato do mercado de trabalho possuir grandes ofertas de emprego, bem como, a remuneração satisfatória da profissão. A principal expectativa da amostra investigada é agregar conhecimentos complementares à primeira formação.

Percebe-se que os indivíduos investigados sofreram influências da atitude comportamental (como possuir afinidade, gostar e querer obter mais conhecimentos), da norma subjetiva (por meio da pressão exercida por familiares e do local de trabalho), e do controle comportamental (como a facilidade por ter realizado uma graduação em área relacionada) a fim de realizar o comportamento de estudar a graduação em Ciências Contábeis como segunda formação. Desse modo, a TCP explica os achados encontrados nesta pesquisa.

O estudo limitou-se aos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão que possuíam uma formação concluída, dessa forma, os resultados não pode ser generalizado. Recomenda-se para futuras pesquisas a aplicação em outras universidades, e de outras regiões, a fim de verificar se os achados são características apenas da região estudada.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. A Bayesian analysis of attribution processes. *Psychological bulletin*, v. 82, n. 2, p. 261, 1975.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. *Understanding attitudes and predicting social behaviour*. Nova Jersey: Prentice Hall, 1980.

AJZEN, I.; MADDEN, T. J. Prediction of goal-directed behavior: Attitudes, intentions, and perceived behavioral control. *Journal of experimental social psychology*, v. 22, n. 5, 453-474, 1986.

ALMEIDA, G. O. Valores, atitudes e intenção empreendedora: um estudo com universitários brasileiros e cabo-verdianos. Tese (doutorado), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2013.

BIDIN, Z.; SHAMSUDIN, F. M.; SHARIF, Z.; HASHIM, M. F. A. M. Determinants of students' internet usage for academic purposes. In: *World Business and Social Science Research Conference*, October. 2011.

BIDIN, Z.; MOHDSHAMSUDIN, F.; OTHMAN, Z. Applying the theory of planned behavior on entrepreneurial intent among Malay accounting students in Malaysia. *Internasional Journal of ASEAN*, v. 1, n. 1, p. 49-60, 2012.

BOCK, H. *Perspectivas profissionais dos alunos que cursam administração como segunda graduação*. 2013. 62 f. Monografia – (Trabalho de conclusão do curso de administração), Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

CHEUNG, S. F.; CHAN, D. K.-S.; WONG, Z. S.-Y. Reexamining the theory of planned behavior in understanding wastepaper recycling. *Environment and behavior*, v. 31, n. 5, p. 587-612, 1999.

DIAS, M. R. *AIDS, comunicação persuasiva e prevenção: uma aplicação da Teoria da Ação Racional*. 1995. Tese – (Doutorado em psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 1995.

HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D.; BIDDLE, S. J. H. A meta-analytic review of the theories of reasoned action and planned behavior in physical activity: Predictive validity and the contribution of additional variables. *Journal of sport and exercise psychology*, v. 24, n. 1, p. 3-32, 2002.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. de A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2008.

MADDEN, T. J.; ELLEN, P. S.; AJZEN, I. A comparison of the theory of planned behavior and the theory of reasoned action. *Personality and social psychology Bulletin*, v. 18, n. 1, p. 3-9, 1992.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. C. B.; SERRALVO, F. A.; DO NASCIMENTO JOÃO, B. Teoria do Comportamento Planejado: Uma aplicação no mercado educacional superior. *Gestão & Regionalidade (Online)*, v. 30, n. 88, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MORRIS, M. G.; VENKATESH, V.; ACKERMAN, P. L. Gender and age differences in employee decisions about new technology: An extension to the theory of planned behavior. *IEEE transactions on engineering management*, v. 52, n. 1, p. 69-84, 2005.

MOURA, I. V., SANTOS, E. A. dos; ALMEIDA, L. B. de. Seguir ou não carreira na área de contabilidade? Um estudo com os alunos de uma IES paranaense sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 16., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo, 2016.

MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 2, p. 279-287, 2010.

OLIVEIRA, S. H. dos S.; PAGLIUCA, L. M. F.; BARROSO, M. G. T. Análise do círculo de contágio da teoria da ação racional e sua adequação à enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 9, n. 3, 2009.

SANTOS, E. A. dos. Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. 2016. 114 f. Dissertação – (Mestrado em Contabilidade), Programa Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, 2016.

THEODORAKIS, Y. Planned behavior, attitude strength, role identity, and the prediction of exercise behavior. *The Sport Psychologist*, v. 8, n. 2, p. 149-165, 1994.

THEODORAKIS, Y.; BAGIATIS, K.; GOUDAS, M. Attitudes toward teaching individuals with disabilities: Application of planned behavior theory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 12, n. 2, p. 151-160, 1995.